

# Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico 2021

---

**Elaboração:**

Presidente do Conselho Pedagógico

**Revisão:**

Comissão Permanente do Conselho Pedagógico

**Aprovação:**

Plenário do Conselho Pedagógico

**Data da aprovação:**

O **Conselho Pedagógico (CP)** do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, é um órgão de coordenação central das atividades pedagógicas desta Instituição pública de ensino superior e dos processos de concertação entre docentes e estudantes, de acordo com a Secção VI do Capítulo II dos Estatutos do Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, constituído por 32 membros.

Este relatório dá conta das atividades desenvolvidas por este órgão no ano letivo 2021, estando estruturado por quatro domínios:



Atividades correntes



Promoção de mecanismos de qualidade



Iniciativas de promoção de excelência dos estudantes



Articulação com outros órgãos e unidades do Iscte, e colaboração em iniciativas que visam a promoção do bem-estar e sucesso escolar dos estudantes do Iscte



## Atividades correntes

Durante o referido 2021, o Conselho Pedagógico esteve envolvido num conjunto de *atividades correntes*, a saber:

- Análise do relatório anual de atividades do CP (de 2020) e da situação pedagógica do Iscte;
- Apresentação e análise do Plano anual de atividades do CP;
- Condução de reuniões da comissão permanente do CP (11, no seu total, sendo nove ordinárias e duas extraordinárias) e do Plenário deste órgão (duas);
- Pronúncia sobre a criação e/ou alteração de cursos (conferentes e não conferentes a grau; de curta duração/ seminários de especialização), e de unidades curriculares, nomeadamente dos novos cursos da Escola de Sintra;
- Apreciação sobre propinas de cursos;
- Participação em reuniões regulares com outros órgãos do Iscte (ex.: Senado; Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade; Comissão de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade);
- Análise dos Relatórios de Atividades das Comissões Pedagógicas das Escolas (e.g., ISTA).
- Resposta a emails de estudantes e análise de requerimentos apresentados por estudantes (280 requerimentos, nomeadamente de atribuição de Estatuto de Estudante com Estatuto Especial) e docentes (ex.: situações de infração académica).



## Promoção de mecanismos de qualidade

Foram levadas a cabo um conjunto de iniciativas com vista à *promoção de mecanismos de qualidade pedagógica*, para docentes e discentes.

Na sequência dos workshops pedagógicos iniciados em 2019, centrados em três grandes linhas – “Inovação Pedagógica”; “Competências Transversais”; “Diferentes públicos, diferentes desafios” – foram levados a cabo, em 2021, as seguintes iniciativas para docentes:

- “Fazer ouvir – workshop de voz falada” (formadora: Catarina Aidos) – 25 de janeiro (online); 15 de setembro e 27 de setembro (presenciais); objetivo: facultar um conjunto de estratégias para uma melhor colocação de voz nas aulas.
- “A zona híbrida do Ensino e da Aprendizagem” (formador: João Monteiro) – 12 de janeiro e 14 de janeiro, de 2021
- “Um ano de EaD no Iscte : O que aprendemos com esta experiência? Qual o futuro?” (Oradores: Ana Lúcia Martins, Ana Simaens, João Monteiro, Marília Prada, Teresa Seabra, Vasco Rato) - 19 de maio, de 2021

A nível externo, manteve-se a colaboração nas Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, na sua 4ª e 5ª edições (<https://www.jornadasidp.pt/>), com a oferta de workshops pedagógicos. Também a adesão dos docentes do Iscte tem sido gradualmente crescente, de edição para edição.

Para a comunidade ISCTE foi conduzido um webinar sobre Integridade académica: “A fraude no ensino superior: O que se sabe, e o que se julga saber” (oradora: Madalena Ramos) – 13 de maio, 2021.

Outras iniciativas:

- Disseminação regular de informação relativa a formações, webinars e materiais de apoio para o ensino online e híbrido, e de promoção de um

ensino de qualidade, no sítio do Conselho Pedagógico, e através do email institucional;

- Organização de uma reunião com coordenadores de ECTS no início do ano letivo;
- Organização de duas sessões de esclarecimento sobre monitorização intercalar para delegados e subdelegados de turma (uma sessão para delegados de 1º ciclo, em horário diurno, outra em pós-laboral para estudantes de 2º ciclo), em colaboração com os SGE, tendo em conta a experiência do ano anterior;
- Análise dos pares docente/UC e dos planos de melhoria da monitorização pedagógica final do 1º e 2º semestres. Globalmente, parte das referências deveu-se a fragilidades apontadas pelos estudantes na adaptação dos docentes ao ensino online e híbrido. Existem algumas situações ainda ligadas a fragilidades na lecionação em inglês e na organização e estruturação de aulas mais dinâmicas, em algumas UC. Em algumas Escolas não houve referência de docentes.
- Criação de novos procedimentos no âmbito das auditorias pedagógicas;
- Foi feito o acompanhamento da aplicação do inquérito para estudantes de 2º e 3º ciclos (monitorização das orientações) que decorreu do trabalho do *Grupo Monitorização Pedagógica (CP)*, em colaboração com o Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade. Estão agora a ser apurados alguns resultados. Após esta reflexão, será revisto o inquérito para que se proceda a nova aplicação em 2022 (2ª edição). Globalmente, a taxa de participação não subiu além dos 33% (i.e., 228 inquiridos) no 3º ciclo e dos 25% no 2º ciclo (i.e., 517 inquiridos). Apesar da baixa participação, globalmente os inquiridos manifestam uma satisfação elevada (>80%) com o ISCTE, com o tipo de orientação, e com o seu empenho pessoal (>77%).
- As propostas de revisão dos regulamentos de avaliação específicos por Escola, feitas no *Grupo Regulamentos*, foram analisadas com os diretores de Escola e pelas Comissões Pedagógicas das Escolas. Nessa sequência, os regulamentos específicos serão revogados, sendo necessário dar continuidade a este grupo de trabalho para se proceder à revisão do RGACC

de forma a que possam incluir algumas das especificações nas avaliações analisadas em algumas das escolas e os desafios do ensino híbrido e online.

- Na sequência dos resultados dos inquéritos aplicados a docentes e discentes em 2020, durante a situação pandémica, foi elaborado um novo inquérito, dirigido apenas aos estudantes, com o objetivo de compreender que motivos que justificam assistir a aulas com a câmara ligada/desligada.

Participou um total de 595 estudantes, 87.6% de origem portuguesa, sendo mais de metade da amostra do sexo feminino (59.4%). Participaram sobretudo estudantes da ESPP (33.9%) e da IBS (21.3%), sendo menos expressiva a participação da ESCH (16.1%) e da ISTA (15.8%). Quanto ao ciclo de estudos, cerca de 40% são do 1º ciclo, cerca de 30% de 2º ciclo e em menor número (13.8%) de 3º ciclo. Globalmente, os resultados indicam que:

- Apenas cerca de 36.5% dos estudantes referiu ter ligado a câmara em todas ou na maior parte das aulas, sendo que 28.1% refere ter ligado apenas quando o docente o exigia.
- 24.9% refere ter ligado apenas quando era para fazer alguma questão/comentário/apresentação e 22.7% quando percebiam que os colegas também o faziam. Ainda, 17.3% dos estudantes participantes referiu ter ligado a câmara em UC em que havia uma relação positiva com o professor.

Como motivação para ter a câmara desligada, os estudantes referem sobretudo, em média, o “sentir-me mais confortável”. Por seu lado, ligar a câmara é para alguns estudantes uma forma de se “concentrar nas aulas” e surge associada a “aulas mais dinâmicas/interativas”, e à percepção de que tal é “importante para o docente”. São os estudantes de 1º ciclo que manifestam mais receios com ligar a câmara (e.g., estar mais preocupado com a aparência).

- Foram elaborados dois guiões com recomendações para a criação ou alteração de cursos e para o preenchimento da FUC, que se encontram na intranet.

- Por forma a conhecer em que medida os objetivos de aprendizagem dos cursos se encontram alinhados com os objetivos dos cursos, o CP iniciou um processo de análise por Escola. Esta matriz permitirá conhecer de forma mais detalhada a oferta formativa do Iscte.
- O Iscte participou, também, em reuniões organizadas pela reitoria, com a AE e Núcleos de estudantes por forma a monitorizar o ensino híbrido no 2º semestre.
- Participação no grupo de missão para o sucesso académico e na organização do workshop promovido por este grupo: “Promover o sucesso e reduzir o abandono no Iscte: diagnóstico e orientações para a ação” (28 de setembro de 2021).
- Participação no lançamento da brochura “Trovoada de ideias”: Ensinar e aprender na diversidade – orientações para professores/as no ensino superior (30 de setembro de 2021)
- Participação no Fórum de Recrutamento Inclusivo, organizado pelo SAS (29 de novembro de 2021).
- Reuniões com a Comissão de Ética do Iscte.





## Iniciativas de promoção de excelência dos estudantes

- À semelhança de anos anteriores, o CP esteve envolvido em iniciativas de *promoção da excelência dos estudantes*, nomeadamente através da condução do processo de abertura do Prémio Silva Leal e da atribuição das bolsas por mérito da DGES (relativo ao ano 2019-2020, num total de 17 bolsas).
- Foi também conduzido o evento “20 anos de Prémio Silva Leal”, com a colaboração da Secretaria de Estado da Segurança Social (20 de maio de 2021), no qual foram apresentados alguns dos trabalhos premiados ao longo destas duas últimas décadas. Esta iniciativa veio reforçar o papel da academia em policy-making, tendo em conta a reflexão que foi feita pelo senhor Secretário de Estado, em torno do papel destes trabalhos para a reflexão sobre políticas públicas.



**Articulação com outros órgãos e unidades do Iscte, e colaboração em iniciativas que visam a promoção do bem-estar e sucesso escolar dos estudantes do Iscte**

- O Conselho Pedagógico organizou, em colaboração com outros serviços do Iscte, as Welcome weeks – um conjunto de iniciativas, que decorreram entre outubro e dezembro de 2021, com vista à promoção da integração dos estudantes no Iscte, e do seu bem-estar procurando, paralelamente, sensibilizar a comunidade para os pilares da sustentabilidade: o planeta, as pessoas e a prosperidade.
  - Formação-ação sobre lixo marinho (convidada: Sónia Sousa, projeto Quando +1 = -1)
  - “Vamos plantar uma árvore?” (Plantação de árvores na Quinta das Conchas, Lisboa)
  - Ciclofincinas (Campus Iscte)
  - À conversa sobre (de)igualdade, discriminação e violência – mistos e realidade (em colaboração com Marta Silva, coordenadora do Núcleo de Prevenção da Violência Doméstica e Violência de Género, CIG)
  - Workshops de promoção do capital psicológico (em colaboração com o Iscte Saúde e CIS)
  - “One campus, many cultures”: cultural awareness (em colaboração com Christin-Melanie Vauclair e Elena Piccinelli, do CIS)
  - Divulgação das iniciativas da Unidade de Desporto e do SAS
- Participação em reuniões promovidas pela reitoria com o SAS sobre os apoios psicopedagógicos para estudantes e articulação com o SAMS.
- Análise dos processos de mentoria existentes no Iscte com os diferentes serviços – LCT, Gabinete de Relações Internacionais, SAS – e com os Núcleos de estudantes.

**Em síntese**, foi dada continuidade a um conjunto de iniciativas de promoção da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, e desenvolvidos *guidelines* que procuram promover a uniformização de procedimentos que aumentem a qualidade da oferta formativa.

Foram criadas um conjunto de ações e iniciativas colaborativas para a integração e promoção do bem-estar dos estudantes, às quais se deve dar continuidade no futuro.

**Para 2022** importa continuar a reforçar a oferta formativa para docentes, procurando criar ofertas que respondam às fragilidades apontadas pelos estudantes nos inquéritos de avaliação, e criar iniciativas para um melhor acolhimento institucional de novos docentes, ainda que o mesmo possa acontecer ao nível das Escolas. A nível externo o CP procurará tornar mais visível o papel do Iscte no âmbito do reforço de ofertas formativas para docentes (através de um envolvimento mais ativo na 6ª edição das Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, a decorrer em janeiro/fevereiro de 2022).

Ao nível das iniciativas de integração dos estudantes, as mesmas devem continuar a ser pensadas de forma integrada, mas falta potenciar a adesão dos estudantes e uma melhor articulação também com a AE. Para o efeito será importante ouvir os estudantes.

No que diz respeito às mentorias no Iscte, o CP procurará analisar de uma forma mais aprofundada o que está a ser desenvolvido nos vários serviços – LCT, SAS, Unidade de Relações Internacionais – procurando promover mecanismos de avaliação da sua eficácia (i.e., em termos de integração social e académica, com vista à promoção do sucesso).

O CP continuará a trabalhar na criação de um sistema em fénix que permita analisar de forma integrada o sucesso nos cursos/diferentes UC (com mecanismos que permitam criar “thresholds”), e na qualidade da oferta formativa existente no Iscte, através de uma reflexão mais aprofundada sobre a coerência dos objetivos de aprendizagem dos cursos e da oferta formativa (UC) desses cursos.

O CP poderá ter um papel mais ativo na promoção da integridade ética, colaborando de forma mais próxima com a comissão de ética.

Importa manter grupos de trabalho que envolvam não só elementos da comissão permanente, mas também do plenário, para um maior envolvimento dos vários elementos que compõem este órgão.